

CURADORIA DE CONTEÚDO DIGITAL NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA A DISTÂNCIA DE BANCOS MÚLTIPLOS

DIGITAL CONTENT CURATION IN CORPORATE DISTANCE LEARNING OF MULTIPLE BANKS

CURACIÓN DE CONTENIDOS DIGITALES EN EDUCACIÓN CORPORATIVA A DISTANCIA DE MÚLTIPLES BANCOS

Celi Langhi¹

Denilson de Sousa Cordeiro²

Thamires Clemente Castanha³

Teresa Cristina Bignardi Gonçalves⁴

Artigo recebido em outubro de 2024

Artigo aceito em fevereiro de 2025

DOI: 10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v11n03_01

RESUMO

O artigo discute como a curadoria de informação influencia a contextualização de conteúdo noticioso no meio digital. O objetivo do trabalho é identificar as aplicações da curadoria de conteúdo digital na educação corporativa a distância de bancos múltiplos, impulsionando a aprendizagem organizacional. O problema de pesquisa aborda a relevância da curadoria de conteúdo digital para compreensão de suas contribuições para a aprendizagem de pessoas e organizações. O método de pesquisa adotado foi a análise documental relacionada a instituições financeiras brasileiras com plataformas educacionais on-line abertas ao público. Os resultados indicam existência de modelo que auxilia gestores na formação de núcleos de curadoria em instituições de ensino e orienta professores/curadores na criação de metodologias ativas alinhadas ao conteúdo e ao perfil dos alunos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Metodologias Ativas; Universidade Corporativa.

ABSTRACT

The article discusses how information curation influences the contextualization of news content in the digital environment. The work aims to identify the applications of digital content curation

¹ Doutora e Mestre em Psicologia da Educação pelo IPUSP. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Paula Souza. E-mail: celi@infolearning.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7102231185159382>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5527-2412>.

² Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: den.cordeiro@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8585364022939635>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4686-2477>.

³ Mestrando em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: thamirescastanha@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2144731160101494>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5480-5731>.

⁴ Mestrando em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: teresa.goncalves@cpspos.sp.gov.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0112124893860627>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3585-8290>.

in the distance corporate education of multiple banks, boosting organizational learning. The research problem addresses the relevance of digital content curation to understand its contributions to the learning of individuals and organizations. The research method adopted was the documentary analysis related to Brazilian financial institutions with online educational platforms open to the public. The results indicate the existence of a model that helps managers in the formation of curation centers in educational institutions and guides teachers/curators in the creation of active methodologies aligned with the content and the profile of students.

Keywords: Distance Education; Active Methodologies; Corporate University.

RESUMEN

El artículo analiza cómo la curación de la información influye en la contextualización de los contenidos noticiosos en el entorno digital. El objetivo del trabajo es identificar las aplicaciones de la curación de contenidos digitales en la educación corporativa a distancia en múltiples bancos, impulsando el aprendizaje organizacional. El problema de investigación aborda la relevancia de la curación de contenidos digitales para comprender sus contribuciones al aprendizaje de personas y organizaciones. El método de investigación adoptado fue el análisis documental relacionado con instituciones financieras brasileñas con plataformas educativas en línea abiertas al público. Los resultados indican la existencia de un modelo que ayuda a los gestores en la formación de centros curatoriales en instituciones educativas y orienta a los docentes/curadores en la creación de metodologías activas alineadas con los contenidos y perfil de los estudiantes.

Palabras clave: Educación a Distancia; Metodologías Activas; Universidad Corporativa.

1 INTRODUÇÃO

O termo "curadoria de conteúdo" foi introduzido em 2009 por RohitBhargava em sua publicação "O Manifesto para o Curador de Conteúdo". Nesse manifesto, Bhargava estabeleceu o conceito de curadoria de conteúdo e propôs a criação de cargo específico para lidar com a crescente quantidade de informações na internet. Segundo o autor, "curadoria de conteúdo é um termo que descreve o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico" (Bhargava, 2011, *online*, tradução nossa).

A prática de curadoria de conteúdo no ambiente digital é uma questão emergente e urgente tanto no âmbito profissional quanto no acadêmico. No entanto, argumenta-se que os bibliotecários já praticam algo semelhante há bastante tempo, por meio da disseminação seletiva da informação (Tanus; Silva, 2022). Vale dizer que a complexidade da questão é aumentada não só pela vastidão das informações, mas também pela mescla de informações verdadeiras e falsas disseminadas com facilidade pelo uso das tecnologias de informação.

Com a crescente produção de informações no ambiente digital, o termo eo conceito de "curadoria de conteúdo" começaram a ser aplicados para filtrar, categorizar e organizar esse vasto volume de dados. Ele envolve a busca de conteúdos relevantes, seleção, contextualização e criação de novos formatos. O objetivo agora é direcionar o olhar para conteúdo que seja relevante. A sobrecarga de informações, característica deste momento, demanda a descoberta e a arquitetura dos dados disponíveis na rede a fim de filtrar o que é interessante, significativo e importante para o leitor. Ao mesmo tempo, esse filtro permite o desenvolvimento de um trabalho criativo e intelectual.

Define-se o objetivo da investigação: descrever modelo de referência de qualidade de curadoria digital para o ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se o referencial teórico pela definição de curadoria.

2.1 Definição curadoria

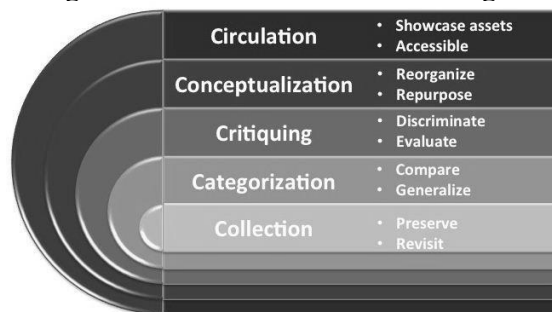
Atividades como encontrar, selecionar, agrupar, organizar, compartilhar e agregar estão presentes nos processos da curadoria de conteúdo digital, e esses profissionais possuem competências para criar serviços e produtos para bibliotecas e empresas, entre outros. Portanto, a prática da curadoria de conteúdo é desenvolvida por diversos profissionais com conhecimentos em redes sociais, tecnologias digitais, marketing, entre outros.

Diversos modelos de curadoria de conteúdo podem ser identificados, como os 3S da curadoria de conteúdo que envolvem, Procurar (*Seek*), Fazer sentido (*Sense*), Compartilhar (*Share*). (Bassani; Magnus, 2022).

Ou, ainda, os 4S, que incluem Busca (*Search*), Seleção (*Select*), Caracterização (*Sense Making*) e Difusão (*Share*) (Guallar; Leiva-Aguilera, 2014).

Outro modelo é o dos 5 C (ver Figura 1): Coletar (preservar e revisitar), Categorizar (comparar e generalizar), Criticar (discriminar e avaliar), Conceituar (reorganizar e reaproveitar) e Circular (mostrar valor e tornar acessível) (Deschaine; Sharma, 2015).

Figura 1 - Os cinco C da curadoria digital



Fonte: Deschaine e Sharma, 2015.

Deschaine e Sharma (2015, p. 23) explicam que os cinco Cs da curadoria digital constituem um processo que permite aos professores universitários adaptar e adotar conteúdos e recursos de campos multidisciplinares para atender às necessidades educacionais dos alunos do século XXI. Os cinco Cs: coletar (preservar e revisitar), Categorizar (comparar e generalizar), Criticar (discriminar e avaliar), Conceituar (reorganizar e reaproveitar) e Circular (mostrar valor e tornar acessível), ajudam a integrar diferentes fontes de conhecimento e aplicar metodologias diversas para otimizar o aprendizado.

Rocha e Gouveia (2020) contribuem para a discussão com conceitos acerca da curadoria de conteúdo digital que têm em comum o fato de se referir à uma forma de pesquisa, classificação, seleção, organização e compartilhamento de conteúdo disponível na web. Quando especificada como curadoria de conteúdo, há uma ênfase maior em critérios, etapas e processos.

2.2 Relação entre curadoria e aprendizagem

John Dewey (1974) demonstra que as experiências educativas só podem ser planejadas tendo em mente os aprendizes, pois só assim se oferecem condições de crescimento. O professor-propositor, como Dewey coloca, prepara esse percurso culturalmente, ativando obras e artistas de todos os tempos, lugares e etnias. Dewey enfatiza o estado de dúvida como parte do pensar reflexivo, um conceito central em seu livro "Como Pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição" (1910).

Além de Dewey, as teorias de Benjamin Bloom, particularmente sua Taxonomia dos Objetivos Educacionais (1956), são fundamentais para a curadoria de conteúdo. Definir objetivos de aprendizagem com base na Taxonomia de Bloom é o primeiro passo para uma aproximação significativa entre o conteúdo e o aluno. Isso envolve saber o que aprender, por que aprender para que aprender, o que é essencial para o discente e o estimula à curiosidade nas atividades com metodologia ativa de aprendizagem.

David Ausubel e Joseph Novak também contribuíram significativamente para essa discussão. Ausubel, em seu livro "Educational Psychology: A Cognitive View" (1968), destaca a importância do conhecimento prévio para a aprendizagem significativa, enquanto Novak, em "Learning How to Learn" (1984), enfatiza a construção do conhecimento por meio de mapas conceituais. Esses conceitos reforçam a ideia de que a curadoria de conteúdo deve ser feita de maneira que permita aos alunos estabelecerem conexões entre teoria e prática, preparando-os melhor e motivando-os para a aprendizagem ativa.

Para Paulo Freire (1991), as interações entre educador e educando é mediada pelo objeto a ser revelado, porém, exercitar uma atitude crítica em relação ao objeto é mais importante que o próprio discurso do educador em relação a ele. Essa perspectiva freiriana complementa a visão de Dewey, Bloom, Ausubel e Novak, ressaltando a importância de uma educação crítica e reflexiva.

Todo esse refinamento e contextualização na curadoria do conteúdo, por parte do professor, faz a diferença para o uso da metodologia ativa de aprendizagem, pois o aluno estará teoricamente mais bem preparado e se sentirá motivado a realizar as conexões entre teoria e prática. Portanto, iniciar a curadoria com a definição dos objetivos de aprendizagem, baseados na Taxonomia de Bloom, é crucial para uma educação significativa e engajadora.

De certa maneira, esse também é o papel do educador como um curador. Como afirma Perrenoud (1999), o educador é um "faz-tudo" que utiliza resíduos e fragmentos de acontecimentos, usando o que tem à mão e o que guarda em seu "estoque" para criar situações de aprendizagem. Reutilizando textos e situações materiais e acrescentando elementos de sua experiência e repertório cultural, o educador inventa com o que possui, problematiza a partir de seu acervo e pesquisa para complementá-lo. O educador combina conhecimentos e situações, criando elementos que impactam, de certa forma, a cultura.

É um dos espaços onde se faz mais relevante o trabalho da curadoria de conteúdo digital é no âmbito das Universidades Corporativas, especialmente as que utilizam a educação a distância como principal estratégia de aprendizagem organizacional.

2.3 Educação Corporativa e Educação Corporativa a Distância

O termo Educação Corporativa surgiu a partir das grandes corporações dos Estados Unidos, onde diversas iniciativas foram adotadas com o objetivo de disseminar o conhecimento internamente, utilizando estratégias inovadoras para obter vantagem competitiva no mercado. Empresas como Motorola, Arthur Andersen, Ernst & Young, Disney, McDonald's, Nokia, Oracle e General Electric são exemplos que ampliaram o conceito para Universidade Corporativa. Essas organizações exploram seus conhecimentos e competências para promover o progresso, criando setores ou entidades especializadas nesse objetivo.

No Brasil, empresas como Motorola, Accor, Algar, Ambev, Burger King, Hilton, Bradesco, SulAmérica e Banco do Brasil também adotam a Universidade Corporativa como estratégia de aprendizagem organizacional (Alperstedt, 2001). A definição proposta para a educação corporativa destaca não apenas a formação estratégica para o aprimoramento de competências essenciais ao negócio, mas também dois aspectos essenciais: a não exclusividade do desenvolvimento aos funcionários, com abertura ao público externo, e a criação de parcerias com instituições de ensino superior, permitindo o reconhecimento dos créditos completados e a obtenção de certificados de maneira independente (Branco, 2006).

Assim, o conceito de educação corporativa se apoia no desenvolvimento de competências individuais e organizacionais necessárias para a competitividade da organização. O desenvolvimento de pessoas está atrelado às necessidades e estratégias do negócio, além de ampliar seus serviços para além da empresa, atendendo colaboradores, clientes, fornecedores, franqueados e o público em geral (Meister, 1999; Alperstedt, 2001; Eboli, 2023). As práticas atuais adotadas na Educação Corporativa incluem o uso de ferramentas variadas de tecnologia da informação, aumentando a oferta de curso a distância - a chamada Educação Corporativa a Distância (Eboli, 2023). É importante ressaltar que, no Brasil, a terminologia educação corporativa e universidade corporativa é utilizada de forma equivalente (Cordão, 2017; Eboli, 2023).

Empresas do setor financeiro também adotam práticas de aprendizagem organizacional para o desenvolvimento de seus colaboradores (Alves, 2012). Segundo Santos et al. (2012), com a educação corporativa, além de formar e desenvolver talentos humanos, é possível promover a difusão e aplicação do conhecimento organizacional por meio de um processo de aprendizagem contínua, que desenvolve competências e as vincula às necessidades estratégicas das organizações. Para Eboli (2004), o conceito de universidade corporativa corresponde à implementação de pressupostos elencados no Quadro 1.

Quadro 1 - Pressupostos da Universidade Corporativa

Objetivo	Descrição
Objetivo Principal	Desenvolver as competências do negócio em vez das habilidades individuais.
Foco do Aprendizado	Privilégio ao aprendizado organizacional com fortalecimento da cultura corporativa e do conhecimento coletivo.
Escopo	Concentração nas necessidades dos negócios, visando os objetivos estratégicos da companhia.
Ênfase dos programas	Conceber e elaborar ações e programas educacionais partindo das estratégias de negócio da organização.
Público-alvo	Educação inclusiva, desenvolvendo competências críticas no público interno e externo (familiares, clientes, fornecedores, parceiros e comunidade).

Fonte: adaptado de Eboli (2004)

Esta pesquisa tem como foco a Educação Corporativa a Distância dos Bancos Múltiplos e os processos de curadoria de conteúdo, assim, as questões envolvendo programas e ofertas educacionais vinculadas ao setor são relevantes para aprofundamento no tema.

Em 2003, a Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) lançou um programa internacional de educação financeira sob a égide do Comitê de Mercados Financeiros (CMF) e do Comitê de Seguros e Previdência Privada (IPPC). Um marco desse programa foi a adoção da Recomendação sobre os Princípios e Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira pelo Conselho da OECD (OECD, 2005).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Isso inclui a obtenção de informações e instruções, desenvolvimento de habilidades e confiança, para tomar decisões mais conscientes e melhorar seu bem-estar financeiro (Santos, 2009).

No Brasil, um país com grande desigualdade de renda, muitos vivem excluídos dos serviços financeiros (Abramovay, 2004). Os recentes avanços nos níveis de renda e a inserção de mais pessoas no emprego formal abrem novas oportunidades e necessidades financeiras. O acesso a serviços financeiros possibilita maior bem-estar, permitindo a obtenção de crédito e a construção de poupança e investimentos, ajudando a enfrentar flutuações inesperadas na renda (Kumar *et al.*, 2005).

Programas de educação financeira devem ajudar consumidores a encontrar soluções adequadas às suas necessidades, ampliando a compreensão sobre os riscos do mercado financeiro (OECD, 2005). Esse conhecimento deve permitir que os clientes tenham uma visão integrada de suas decisões de crédito, poupança, investimento e consumo, compatível com sua realidade financeira (Santos, 2009).

Conforme definido pela OECD (2018), programas de informação e conscientização financeira podem apresentar três tipos distintos de objetivos, cada um exigindo uma avaliação diferente: 1) Programas que fornecem informações aos consumidores, visando alcançar o maior número de pessoas possível; 2) Programas projetados para aumentar o conhecimento ou habilidades, utilizando testes antes e depois do programa para medir a aprendizagem; 3) Programas que pretendem desenvolver novos comportamentos ou alterar comportamentos existentes.

2.4 Curadoria e Educação Corporativa

Para a curadoria, além dos objetivos, é fundamental a interrelação com as competências, com as quais estão profundamente interligadas. Na dimensão tecnológica, segundo Behar (2013), as competências podem ser caracterizadas como: competência informacional, digital e virtual. A competência virtual é crucial tanto para o aluno quanto para o docente/curador, que precisa selecionar conteúdos que mantenham a atenção, demonstrem a relevância da informação para a geração de conhecimento, ofereçam a criação de categorias complexas, relacionem teoria com prática, concreto com abstrato e promovam a geração de processos, ferramentas e procedimentos.

Após delinear claramente os objetivos e competências de aprendizagem, o professor, em seu papel de curador digital, deve estar instrumentalizado para selecionar objetos de aprendizagem eficazes. Segundo Bacich e Moran (2018), “os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem” (p.12).

Silva e Hessel (2021) realizaram uma pesquisa que indicou que as alunas desejavam que seu conhecimento fosse além dos conceitos aprendidos durante o curso, buscando expandi-lo. Nesse sentido, elas demonstraram ter um repertório e mencionaram os conceitos que gostariam de aprender, como robótica educacional livre (com uso de materiais não convencionais) e robótica para o ensino de matemática (Cortella; Dimenstein, 2015).

Esse cuidado com as postagens, a integração dos recursos e o uso adequado do AVA Moodle está de acordo com o que preconiza a Unesco (2008, p. 6): “[...] integração dos recursos tecnológicos na sala de aula ou nos laboratórios para garantir acesso igual para todos”. Além disso, as professoras utilizavam o AVA para promover uma dinâmica na disciplina de aprendizagem híbrida, ou blended learning, onde as alunas se apropriavam dos conteúdos antes das aulas presenciais, variando entre textos (teoria), sites, blogs, vídeos e aplicativos.

Diferente da criação de conteúdos, a curadoria refere-se a encontrar e fornecer uma ligação (*link*) para conteúdo online já existentes. O conteúdo curado é significativo quando

filtrado e direcionado para um tópico específico. O poder do conteúdo colaborativo emana do fato de ser filtrado e organizado por seres humanos, em oposição aos muitos sistemas de classificação e revisão gerados por computadores.

Para elaboração de um conteúdo para curso a distância, o Ministério da Educação (2003) procurou definir o que chamou de referenciais de qualidade para curso a distância. Dessa forma, ao elaborar um curso ou programa online, é fundamental:

- a) Identificar quais recursos de comunicação serão empregados na elaboração do plano educacional;
- b) Levar em conta a integração de mídias e a integração entre os recursos e objetos de aprendizagem;
- c) Proporcionar oportunidades para que os alunos possam analisar sua própria situação de vida, permitindo que tragam contribuições significativas em termos educacionais, culturais e práticos;
- d) Relacionar os recursos educacionais entre si e com os módulos/unidades de estudos/séries, mostrando a conexão entre esses materiais, visando incentivar a interdisciplinaridade e impedir uma abordagem fragmentada e sem contexto do currículo;
- e) Incluir nos recursos educacionais os conhecimentos cognitivos, competências e posturas que os alunos devem adquirir até o término de cada parte do curso, capítulo ou disciplina, de modo a fornecer maneiras regulares para que possam se autoavaliar; e
- f) Empregar plataformas de ensino - especialmente em cursos online que promovam a colaboração entre estudantes, conectando aqueles que estão geograficamente distantes.

2.5 EaD e *Blended Learning* como facilitadores do processo de curadoria

Os critérios e instrumentos para uma curadoria eficaz incluem a definição clara do ciclo de curadoria. Critérios e instrumentos pedagógicos e tecnológicos específicos, em especial ferramentas de avaliação voltadas para a EaD são essenciais. O maior desafio é integrar ferramentas dentro do ciclo da curadoria sem perder de vista a aprendizagem pretendida. Assim, do ponto de vista pedagógico, a curadoria se refere à interrelação entre o material produzido e os objetivos de aprendizagem, o que se espera desenvolver em termos de competência, o perfil do participante a quem se destina a ação, e, ainda, a metodologia prevista (Gonçalves, 2022)

A aprendizagem sob medida requer que o curador conheça o perfil dos alunos e as teorias da aprendizagem para selecionar materiais que considerem as diferentes formas de ensinar e aprender. A curadoria deve levar em conta as características de cada modalidade de ensino, questão fundamental na EaD. Aspectos financeiros também são importantes, destacando que a curadoria pode gerar economia de recursos, principalmente com o apoio de EdTechs e portais especializados. Além disso, a curadoria se configura como uma nova oportunidade de atuação docente, valorizando o professor. É necessário considerar custos como a contratação de professores, horas de planejamento docente e equipe multidisciplinar. Produção e curadoria são atividades distintas que devem ser remuneradas e planejadas separadamente.

No papel da curadoria, gestores de EdTech destacam o perfil de gestão como uma característica fundamental das IES que adquirem conteúdo do mercado. Aleixo *et al.* (2020) elucidam esse posicionamento ao afirmarem que "o gestor e curador da informação é um coempreendedor" (p. 57). Essa perspectiva ajuda a compreender as respostas relativas ao aspecto financeiro, visto que, segundo os gestores de EdTech, a necessidade financeira é uma das principais motivações para as IES adquirirem conteúdo do mercado, aumentar a oferta de cursos e captar novos alunos. Assim, o gestor com perfil de curador de informação "utiliza a estruturação e organização dos dados para a tomada de decisões e criação do planejamento

estratégico, alinhando-se às novas tendências de comportamentos informacionais" (Aleixo *et al.*, 2020, p. 57).

O perfil do curador é inseparável das dimensões de curadoria e pedagógicas, e os dados corroboram a necessidade de definir claramente as características desse profissional para desenvolvê-lo através de capacitações constantes. Isso é fundamental para transformar o curador em um educador completo, que atenda tanto aos aspectos técnicos quanto pedagógicos. Nesse contexto, destaca-se a categoria da aprendizagem, que enfatiza a compreensão global das diferentes formas de aprender e o conhecimento do perfil do aluno de EaD. A categoria de recursos e ferramentas também aparece com frequência, evidenciando uma fragilidade latente.

Na competência de Aprofundamento do Conhecimento, destaca-se "a capacidade de gerar informações, tarefas-desafio e integração de ferramentas [...] os professores empregam recursos de rede para ajudar os alunos a cooperarem, acessarem informações e se comunicarem" (Unesco, 2008, p. 6). Essas abordagens foram consideradas pelas professoras responsáveis pela disciplina e nas oficinas ministradas, assim como pelas alunas, mostrando que a curadoria era tanto praticada quanto ensinada. Esse processo foi ainda mais evidente quando as alunas elaboraram um curso de Educação a Distância (EaD) através do AVA Moodle. Antecipando uma tendência de inserção da aprendizagem híbrida (*blended learning*), o Moodle foi utilizado como recurso de rede, cooperação, comunicação e para diversas oficinas.

No entanto, a curadoria também sofre a influência do ordenamento externo. A Resolução Conjunta nº 8 de 21/12/2023, norma federal publicada em 26 de dezembro de 2023, estabelece que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil precisam implementar medidas de educação financeira para seus clientes e demais usuários, sejam empresários individuais ou público em geral.

Nesse contexto é que se coloca uma questão de grande relevância para compreensão de como a curadoria de conteúdo digital é utilizada na educação corporativa a distância dos bancos múltiplos e quais são suas contribuições para a aprendizagem organizacional.

Em busca de respostas para esta indagação, se propõe esta investigação com o objetivo de identificar as aplicações da curadoria de conteúdo digital na educação corporativa a distância de bancos múltiplos de forma a impulsionar a aprendizagem organizacional.

A aprendizagem organizacional aqui entendida como o espaço social no qual ocorrem os processos de aprendizagem e a geração do conhecimento (Bispo, 2013).

Os objetivos específicos consistem em analisar e compreender as aplicações da curadoria de conteúdo digital nas Universidades Corporativas de bancos múltiplos em suas variadas formas.

A metodologia da pesquisa envolveu buscas de empresas do segmento financeiro que adotam Educação Corporativa com curso a distância ofertados de forma aberta e com possibilidade de acesso ao público em geral.

A etapa de revisão bibliográfica visa destacar o conceito de curadoria de conteúdo digital para fundamentar como lente teórica a sua aplicabilidade e adaptação ao contexto educacional.

3 MÉTODO

Esta investigação, de natureza aplicada, qualitativa e descritiva, realizou análise documental nas páginas de instituições financeiras brasileiras em plataformas educacionais online abertas ao público.

A escolha do segmento financeiro se deu por meio de pesquisa das publicações acadêmicas em repositório *Google Scholar* com base no indexador *Universidades Corporativas no Brasil*. Dentre os 100 artigos identificados na amostra, 15% se referiam ao estudo sobre as universidades corporativas de instituições financeiras, representando o segmento com mais publicações em comparação aos demais segmentos tais como organizações militares, hospitalares, serviços de saúde, de comunicações, entre outros.

A seleção da amostra, definida por conveniência ou por julgamento (Sampieri, 2013), compreendeu o levantamento das páginas das instituições financeiras com educação corporativa a distância, cujos critérios compreenderam:

- a) ter plataforma de educação corporativa a distância;
- b) ser considerada um Banco Múltiplo, que de acordo com a Resolução CMN 2.099, de 1994, os bancos múltiplos são instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. Essas operações estão sujeitas às mesmas normas legais e regulamentares aplicáveis às instituições singulares correspondentes às suas carteiras. Na sua denominação social deve constar a expressão "Banco";
- c) se referir a instituições financeiras brasileiras ou com unidades no Brasil; e
- d) oferecer curso a distância abertos ao público externo à instituição.

A amostra resultou, de acordo com os critérios, em seis plataformas educacionais on-line dos seguintes bancos: Banco Bradesco, Banco Cooperativo Sicredi, Banco do Brasil, Banco Itaú-Unibanco, Banco Santander Brasil e Caixa Econômica Federal, conforme apresentado no Quadro 2.

Essas plataformas desempenham um papel crucial na educação continuada e no desenvolvimento de competências dos funcionários e da comunidade em geral. Cada banco implementa suas próprias estratégias e modelos de ensino para atender às necessidades específicas de seu público-alvo, refletindo seus valores institucionais e objetivos de negócio.

O Banco Bradesco é um grande grupo financeiro privado do Brasil, fundado em 1943 no interior do estado de São Paulo. Seu propósito é criar oportunidades para a realização das pessoas e o desenvolvimento sustentável de empresas e sociedade (Bradesco, 2024). Sua universidade corporativa, inaugurada em 2013, é formada por 9 estruturas físicas distribuídas pelo país, que atendem aos seus funcionários e à comunidade com diversas soluções de aprendizagem (Unibrad, 2024).

Quadro 2 – Plataformas educacionais da amostra

Instituição Financeira	Plataforma Educacional	Abreviação	Endereço
Banco Bradesco S.A.	Universidade Corporativa Bradesco (Unibrad)	UNIBRAD	https://www.unibrad.com.br/UniversidadeCorporativa/Unibrad
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	Ecosistema de Aprendizagem Sicredi	Cursos Sicredi	https://cursos.sicredi.com.br/
Banco do Brasil S.A.	Universidade Corporativa Do Banco Do Brasil (Unibb)	UNIBB	https://www.unibb.com.br/

Banco Itau- Unibanco S.A.	EaD Fundação Itaú	Polo ItaúSocial	https://polo.org.br
Banco Santander (Brasil) S.A.	Academia Santander	SantanderOpen Academy	https://www.santanderopenacademy.com/pt_br/index.html
Caixa Econômica Federal	Universidade Caixa Poder Público	Universidade Caixa	https://universidade.caixa.gov.br/poderpublico/

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024)

Por sua vez, o Banco Cooperativo Sicredi, com um modelo de negócio baseado no cooperativismo, existe há mais de 120 anos e se distribui em mais de 100 cooperativas. Sua missão institucional é ser um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável (Sicredi, 2024).

O Banco do Brasil, fundado em 1808, é o primeiro banco do país e se refere a um banco público. Seu propósito é ser próximo e relevante na vida das pessoas em todos os momentos. Sua Universidade Corporativa, instituída em 2002, lançou em 2013 o Portal UniBB, adotando um modelo heurístico no qual o aluno tem autonomia sobre sua aprendizagem (UniBB, 2024).

O Polo é o ambiente formativo social vinculado ao Banco Itaú, um banco múltiplo privado. Ele oferece cursos voltados para educadores, equipes de secretarias de educação e a sociedade. Seu modelo de aprendizagem objetiva a disseminação de técnicas, ampliação de conteúdo e promoção da reflexão sobre práticas profissionais, construindo um espaço compartilhado de saber (Polo, 2024).

A Santander Open Academy é uma iniciativa do Banco Santander, banco múltiplo privado com matriz na Espanha e unidades no Brasil. A academia visa a formação em habilidades profissionais e empregabilidade. Oferece cursos abertos e bolsas de estudo em universidades e instituições britânicas, americanas e espanholas, além de cursos denominados MBA (Santander Open Academy, 2024).

A Universidade Caixa Poder Público é um portal de capacitação vinculado ao Banco Caixa Econômica Federal, banco público. Sua proposta é oportunizar soluções educacionais aos cidadãos em diversas áreas de gestão e desenvolvimento pessoal (Universidade Caixa, 2024).

A partir da seleção das plataformas educacionais das instituições financeiras, realizou-se a análise dos dados encontrados em suas páginas abertas, que serão apresentados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anualmente, a Febraban, em conjunto com o Banco Central do Brasil (Bacen) e membros do Sistema Financeiro Nacional, elabora o Índice de Saúde Financeira dos Brasileiros (I-SFB). Em 2023, 51,7% dos brasileiros entrevistados foram classificados em zonas de risco para Saúde Financeira, incluindo as categorias Baixo, Muito Baixo e Ruim. Entre os principais resultados da pesquisa, 50% dos entrevistados relataram vivenciar algum nível de aperto financeiro, 74% disseram que empatam ou gastam mais do que ganham, e 43% afirmaram saber como se controlar para não gastar muito.

O endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro fechou mês de outubro de 2024 em 47,6%, conforme dados do Bacen, considerando as dívidas imobiliárias. Este cenário de alto endividamento reflete a necessidade urgente de iniciativas eficazes de educação financeira.

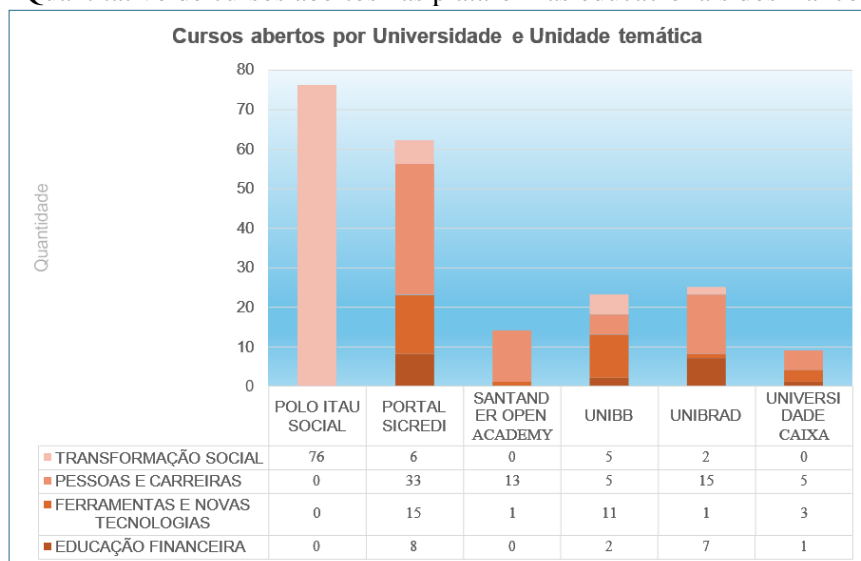
Os órgãos regulatórios exigem que os bancos múltiplos ofereçam cursos de educação financeira para ajudar os consumidores a gerir melhor suas finanças e reduzir o risco de endividamento excessivo. Como resposta a essa obrigatoriedade as instituições financeiras por meio de sua educação corporativa a distância pode desempenhar um papel crucial.

Da análise das páginas de suas plataformas educacionais abertas verificou-se uma ampla oferta de cursos de curta duração, agrupados em quatro unidades temáticas. Esses cursos são projetados para promover a educação financeira entre os colaboradores, clientes, fornecedores, franqueados e o público em geral, contribuindo para a melhoria da saúde financeira da comunidade e para a sustentabilidade econômica das instituições financeiras.

A partir da análise dos cursos abertos ofertados pelas seis Universidades Corporativas construiu-se o Gráfico 1 – Unidade temática dos cursos ofertados pelas Universidades Corporativas com a frequência dos cursos em cada uma delas. A definição das temáticas baseou-se na análise dos informativos acerca dos cursos envolvendo sua ementa, referindo-se às definições:

- Educação Financeira: consiste em promover a reflexão sobre questões relacionadas ao dinheiro e ao gerenciamento e planejamento de suas finanças pessoais e/ou familiares. Por meio de decreto federal, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, objetiva promover a Educação Financeira e Previdenciária através de políticas de inclusão social no país (Reis; Silva; Paula, 2021);
- Novas Ferramentas e Novas Tecnologias: refere-se às ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (TICs), uso do computador e da internet (Moran; Masetto; Behrens, 2017), incluindo a operação de recursos digitais, sistemas e aplicativos;
- Desenvolvimento Pessoal e Carreiras: compreende o desenvolvimento integral de um indivíduo abordando questões em múltiplas frentes e vários aspectos da vida, incluindo aspectos do desenvolvimento de sua carreira no mercado de trabalho de forma a alcançar maiores níveis de proficiência (Gomez; Belmonte, 2021); e
- Transformação Social: pressupõe o engajamento pessoal para que ocorra a transformação social, ou seja, o processo de mudança em uma dimensão subjetiva, intersubjetiva e visando alcançar dimensões estruturais, econômicas e sociais (Sawaia, 2014).

Gráfico 1 - Quantitativo de cursos abertos nas plataformas educacionais dos Bancos Múltiplos



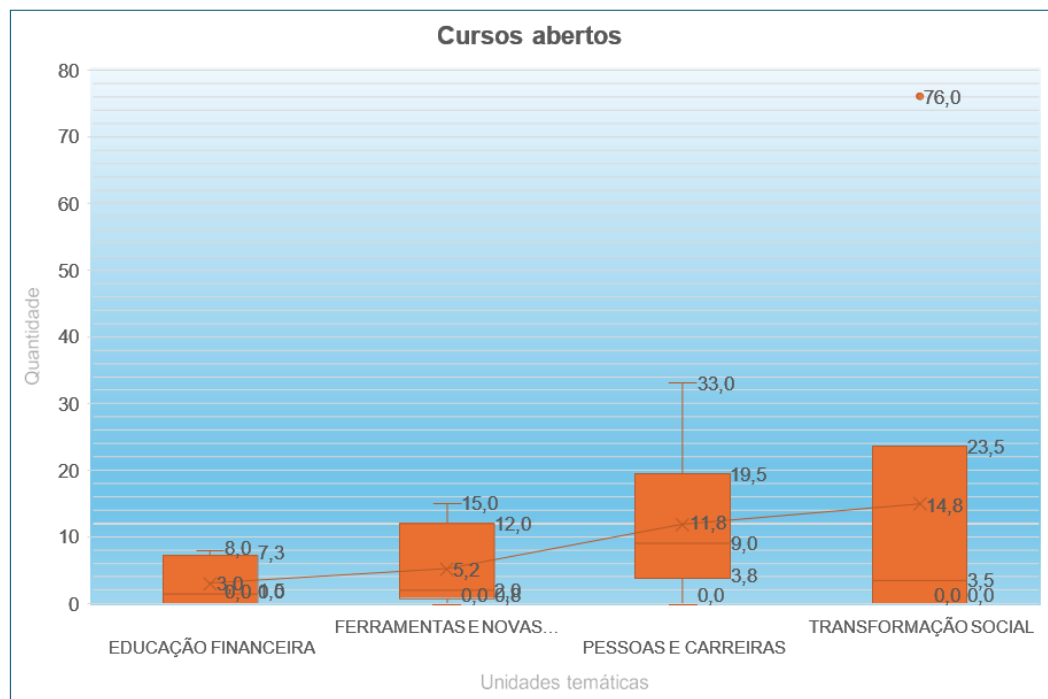
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024)

O Gráfico 2 mostra a quantidade de cursos abertos oferecidos pelas plataformas educacionais das instituições financeiras, agrupados nas quatro unidades temáticas citadas anteriormente: Educação Financeira, Ferramentas e Novas Tecnologias, Pessoas e Carreiras, e Transformação Social.

A análise das unidades temáticas revela que a Educação Financeira possui 18 cursos, com uma mediana de 3 cursos por plataforma analisada, sendo a área com o menor número de cursos. Isso indica uma necessidade de aumentar a oferta para melhor atender a demanda por conhecimento financeiro. Em contraste, a unidade temática de Ferramentas e Novas Tecnologias apresenta 31 cursos, com uma mediana de 5,2 cursos por plataforma analisada, focando no desenvolvimento de habilidades técnicas e no uso de novas tecnologias, essenciais para manter a competitividade no mercado atual.

A unidade temática de Pessoas e Carreiras destaca-se com aproximadamente 71 cursos e uma mediana de 11,8 cursos por plataforma, refletindo a ênfase no desenvolvimento de competências individuais e na gestão de carreiras, alinhada com as estratégias de recursos humanos das instituições financeiras, principalmente quando consideramos que 33 dos 71 cursos, ou seja, 46% dos cursos ofertados nesta unidade temática se concentram em uma única plataforma, neste caso o Portal Sicredi. Já a Transformação Social, com 89 cursos levantados e uma mediana de 14,8 por plataforma, sublinha a importância de iniciativas que promovam a responsabilidade social e a sustentabilidade, demonstrando um compromisso com a transformação social através da educação, sendo que, nesta unidade temática, existe a concentração de 85% dos cursos ofertados na plataforma digital do Itaú.

Gráfico 2 - Unidade temática dos cursos abertos ofertados



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024)

Vale ressaltar em todas as unidades temáticas existem plataformas que não possuem nenhum curso e a concentração no volume de cursos ofertados nas unidades temáticas de Transformação Social e Pessoas e Carreiras com a concentração respectivamente no Portal Sicredi e Itaú, refletem a prioridade das instituições financeiras em investir no desenvolvimento profissional, não só de seus colaboradores, mas de seus parceiros, clientes e comunidade. Em

contraste, a Educação Financeira apresenta a menor quantidade de cursos, sugerindo uma área de oportunidade para expandir a oferta e fortalecer a competência financeira dos participantes.

Em análise aos dados, quatro plataformas educacionais oferecem cursos voltados para a Educação Financeira. A exceção é a Santander Open Academy que não tem curso dessa natureza. E a Itaú Polo Social também não oferece curso especificamente voltado para o tema. Entende-se que para o modelo de negócio das instituições analisadas, a temática educação financeira tem maior peso e vincula-se à responsabilidade social das organizações, conforme apontado por (Reis; Silva; Paula, 2021). Além disso, a Resolução Conjunta nº 8 de 21/12/2023, norma federal publicada em 26 dez 2023, estabelece que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil precisam implementar medidas de educação financeira para seus clientes e demais usuários, sejam empresários individuais ou público em geral. Assim, a plataforma aberta educacional on-line facilita a adoção de tais medidas

Os cursos com temática vinculada ao desenvolvimento pessoal e de carreiras aparecem com maior frequência em quatro das Universidades Corporativas, exceto a UNIBB que tem a temática voltada ao aprendizado de novas ferramentas e novas tecnologias como a temática de curso aberto mais ofertado em sua grade. E a Itaú Polo Social que apresenta cursos na temática de transformação social como a maior frequência de cursos.

A unidade temática Transformação Social aparece com cursos abertos em três Universidades Corporativas das instituições financeiras. As exceções são Universidade Caixa e Santander Open Academy. Os cursos versam sobre intervenções e projetos sociais, aumento de conscientização acerca de direitos fundamentais e melhorias sociais.

Quadro 3 - Distribuição dos cursos a distância pelas plataformas educacionais abertas e pilares de avaliação recomendados pela OCDE

Plataformas educacionais abertas dos bancos múltiplos	Recomendação OCDE			
	Fornecer informações aos consumidores	Objetivo aumentar o conhecimento ou habilidades	Desenvolve novos comportamentos ou alterar comportamentos existentes	Não se aplica
POLO ITAU SOCIAL	0	0	0	76
PORTAL SICREDI	2	6	0	54
SANTANDER OPEN ACADEMY	0	0	0	14
UNIBB	2	0	0	21
UNIBRAD	2	0	5	18
UNIVERSIDADE CAIXA	1	0	0	8
Total Geral	7	6	5	191

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024)

Em termos de conteúdo, na temática educação financeira, são bem similares entre si. O que os diferencia é a divisão didática do conteúdo. Alguns subdividem o conteúdo em mais videoaulas.

A análise do Quadro 3 revela que as plataformas educacionais dos bancos múltiplos são predominantemente classificadas em categorias onde as recomendações da OCDE não se aplicam (191 casos). No entanto, há uma pequena quantidade de atividades voltadas ao fornecimento de informações (7 casos), aumento de conhecimento (6 casos) e desenvolvimento de novos comportamentos (5 casos). Isso sugere que há uma oportunidade para expandir e alinhar melhor as atividades dessas plataformas com as recomendações da OCDE para maximizar seus impactos educacionais.

Vale notar que em termos dos referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC (2003) o quesito colaborativo não se aplica, pois, os cursos abertos oferecidos pelas plataformas educacionais dos bancos múltiplos têm percurso autoformativo.

No Quadro 4, observando a presença de recursos nas plataformas educacionais, nenhuma delas apresentou recursos de comunicação. A integração entre mídias e recursos de aprendizagem foi observada em quatro plataformas: PORTAL SICREDI, UNIBB, UNIBRAD e UNIVERSIDADE CAIXA. A contribuição dos alunos esteve presente em duas plataformas: PORTAL SICREDI e UNIBRAD. A interdisciplinaridade foi encontrada apenas no PORTAL SICREDI, enquanto os recursos para autoavaliação foram identificados apenas na UNIBRAD. A colaboração entre os estudantes também foi observada somente no PORTAL SICREDI.

Quadro 4 - Avaliação dos cursos de educação financeira ofertados dentro das recomendações de qualidade recomendados pelo MEC

Plataformas educacionais abertas dos bancos múltiplos	Referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC (2003)					
	Recursos de comunicação	Integração entre mídias/recursos de aprendizagem	Contribuição dos alunos	Interdisciplinaridade	Recursos para autoavaliação	Colaboração entre os estudantes
POLO ITAU SOCIAL	-	-	-	-	-	-
PORTAL SICREDI	-	X	X	X	-	X
SANTANDER OPEN ACADEMY	-	-	-	-	-	-
UNIBB	-	X	-	-	-	-
UNIBRAD	-	X	X	-	X	-
UNIVERSIDADE CAIXA	-	X	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024)

A análise do Quadro 4 revela que as plataformas educacionais abertas dos bancos múltiplos apresentam uma integração entre mídias e recursos de aprendizagem em algumas delas, destacando-se como o recurso mais presente. No entanto, há uma ausência significativa de recursos de comunicação, interdisciplinaridade, recursos para autoavaliação e colaboração

entre os estudantes em muitas das plataformas, sugerindo áreas onde pode haver oportunidades de melhoria para atender melhor aos referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC.

Pode-se considerar que, apesar da integração entre mídias e recursos de aprendizagem ser o recurso mais presente nas plataformas educacionais abertas dos bancos múltiplos, há uma necessidade urgente de melhorar outros aspectos importantes como a comunicação, interdisciplinaridade, autoavaliação e colaboração entre estudantes. Essas melhorias são essenciais para atender aos referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC. Além disso, o gráfico ilustra a diversidade de cursos oferecidos pelas Universidades Corporativas, com um foco particular no desenvolvimento de carreiras e transformação social. Para abordar melhor a questão do alto endividamento e a necessidade de educação financeira, seria benéfico aumentar a quantidade de cursos na unidade temática de Educação Financeira, alinhando-se com as exigências dos órgãos regulatórios e as necessidades identificadas na pesquisa sobre a saúde financeira dos brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo, identificar as aplicações da curadoria de conteúdo digital na educação corporativa a distância de bancos múltiplos de forma a impulsionar a aprendizagem organizacional.

A partir dos dados obtidos verificou-se que as aplicações da curadoria na educação corporativa a distância dos bancos múltiplos é permeada pela influência normativa e regulatória, mas não somente. Os cursos ofertados também se alinham com a proposta de suas respectivas plataformas educacionais on-line. Assim, as plataformas que têm um foco maior em questões sociais, disponibilizam cursos voltados à transformação social como a Polo Itaú Social. Os cursos da dimensão de pessoas e carreiras são destaques na maior parte das plataformas educacionais ao disponibilizar oportunidades de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento integral dos indivíduos em diferentes aspectos da vida ou de carreiras. A exceção é a Universidade do Banco do Brasil que privilegia a oferta de cursos a distância na dimensão “ferramentas e novas tecnologias”, mas que de certa forma também busca a instrumentalização das pessoas, porém, frente a um novo cenário tecnológico.

No entanto, as plataformas educacionais pouco atendem aos critérios de qualidade para educação a distância da OCDE tais como fornecer informações aos consumidores, objetivar o aumento de conhecimento ou habilidades e desenvolve novos comportamentos ou alterar comportamentos existentes. E tampouco aos referenciais de qualidade do MEC como uso de recursos de comunicação, integração entre mídias/recursos de aprendizagem, favorecer a contribuição dos alunos, interdisciplinaridade, recursos para autoavaliação e colaboração entre os estudantes. Nesse sentido, uma curadoria de conteúdo mais efetiva contribuiria com a expansão, contextualização e criação de novos formatos favorecendo a aprendizagem.

O processo de curadoria de conteúdo envolve várias etapas interconectadas dentro de um ciclo contínuo que tem como objetivo principal a disseminação qualificada de informações sobre livros, leitura, literatura e bibliotecas. Para que essas ações sejam eficazes, o planejamento do projeto é fundamental. Esse planejamento inclui definir o foco temático, o público-alvo, a periodicidade e a equipe envolvida. A partir dessas definições, as ações são desenvolvidas.

Autores internacionais como Steven Rosenbaum, autor do livro "Curation Nation" (2010), defendem o protagonismo dos algoritmos no papel da curadoria. Em contrapartida, pesquisadores brasileiros, como Adriana Amaral (2020), argumentam que a intervenção de profissionais e amadores é essencial para organizar os dados da rede. Amaral afirma, ainda, que "a curadoria é muito mais manual e estratégica, embora o suporte também ajude a condicionar a

forma de consumo de informação (p.46)." Essas divergências entre as pesquisas realizadas no Brasil e nos Estados Unidos colocam em debate a curadoria humana versus a curadoria por algoritmos. No entanto, a combinação dessas competências pode aprimorar tanto o profissionalismo quanto a criticidade do curador de conteúdo digital.

O curador deve ser capaz de identificar oportunidades, reconhecer algo interessante e adequar a informação ao veículo e ao público. Mapear canais de curadoria digital de conteúdo, bibliotecas virtuais e portais de vídeos que cumprem requisitos de preservação, armazenamento e atualização de dados, conforme estabelecido pelo Digital Curation Centre (2020), é essencial para a seleção criteriosa de objetos de aprendizagem. Esse processo é crucial, pois através de objetos de aprendizagem com critérios de seleção bem definidos, o aluno interage com várias linguagens e mídias, como vídeos, animações, jogos, simuladores, situações-problema e infográficos. Segundo Behar (2019), esses objetos de aprendizagem permitem ao estudante realizar reflexões, simular técnicas e procedimentos, entre outras ações que possibilitam a construção de competências.

A prática de curadoria de conteúdo exige que os profissionais possuam múltiplas habilidades e competências. Carvalho (2020, p.2013), observa que é possível entender a curadoria de conteúdo como um processo de gestão de informação digital, realizado socialmente e em ambiente Web e que, portanto, insere-se no âmbito teórico-prático da gestão da informação e do conhecimento.

A curadoria de conteúdo é um caminho profícuo para o desenvolvimento de serviços, produtos e projetos que mobilizam diversas habilidades e competências das pessoas envolvidas. A atividade de curadoria de conteúdo envolve a mediação qualificada da informação, e o curador pode ser visto como um mediador social, da informação e da cultura, inserido em uma sociedade que cada vez mais exige a agregação de valor à informação proveniente da ação humana.

Embora as plataformas educacionais abertas dos bancos múltiplos atendam a normas regulatórias e ofereçam uma variedade de cursos, não faz sentido manter esses conteúdos apartados das universidades corporativas. Essa separação pode comprometer a coesão e a eficácia da educação financeira oferecida. Os cursos, apesar de provavelmente cumprirem os requisitos regulatórios, não atendem de maneira adequada o público-alvo relacionado a comunidade e clientes de maneira inclusiva, especialmente no que se refere à aprendizagem significativa relacionada ao comportamento financeiro. Para uma abordagem mais integrada e eficaz, é crucial que os bancos alinhem suas ofertas educacionais com as universidades corporativas, promovendo um desenvolvimento holístico e centrado nas necessidades reais dos indivíduos e da comunidade.

6 REFERÊNCIAS

- ABBOT, Daisy. **What is digital curation?** Edimburgo: Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: https://era.ed.ac.uk/bitstream/handle/1842/3362/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_%20_%20Digital%20Curation%20Centre%234291.html?sequence=1. Acesso em: 16 jun. 2024.
- ALEIXO, L. *et al.* **O gestor e curador da informação.** Natal: EDUFRRN, 2020.
- ALPERSTEDT, Cristiane. Universidades corporativas: discussão e proposta de uma definição. **Revista de Administração Contemporânea.** [S.I.] v. 5, n. 3, p.149-165, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/DMtsDSy4gwPXxnV344nJr7L/>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- ALVES, Paulo Roberto. Universidade corporativa em bancos. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica.** p.109-120, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo->

- Alves/publication/279694687_Universidade_corporativa_em_bancos/links/56c75a0108ae5488f0d2cdc7/Universidade-corporativa-em-bancos.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.
- AMARAL, Adriana. Curadoria de informação e conteúdo na web: Uma abordagem cultural. Separata de: CORREA, Elizabeth Nicolau Saad *et al.* **Curadoria digital e o campo da comunicação**. 1. ed. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, 2012. ISBN 978-85-7205-097-5. Disponível em: <https://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/ebooks/343470.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- AUSUBEL, D.P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York. Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BACICH, L.; MORAN, J. *et al.* **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BANCO DO BRASIL. 2024. Disponível em: <https://www.bb.com.br/site/sobre-nos/#/>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- BASSANI, Patrícia Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. Percursos de autoria em/na rede: o processo de curadoria de conteúdo digital na perspectiva dos ambientes pessoais de aprendizagem. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**. República Portuguesa, v. 3, n. 1, 2020. Educação e Cibercultura: metodologias de pesquisa, curadoria e inovação pedagógica. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/21954. Acesso em: 7 jun. 2024.
- BEHAR, Patrícia. **Objetos de aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- BHARGAVA, Rohit. **Manifesto for the content curator: the next big social media job of the future?** 2009. Disponível em: <http://www.rohitbhargava.com/2009/09/manifesto-for-the-contentcurator-the-next-big-social-media-job-of-the-future.html>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- BHARGAVA, Rohit. **The 5 Models of content curation**. 2011. Disponível em: <http://www.rohitbhargava.com/2011/03/the-5-models-of-content-curation.html>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- BHASKAR, M. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. Tradução Érico Assis. São Paulo: Edições Sesc, 2020.
- BISPO, Marcelo de Souza. A aprendizagem organizacional baseada no conceito de prática: contribuições de Silvia Gherardi. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 14, n. 6, Edição Especial. São Paulo, SP, nov/dez, 2013, p. 132–161.
- BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956.
- BRADESCO. Sobre o Bradesco. 2024. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/index.shtm>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- BRANCO, Alessandra Rosa. O perfil das universidades corporativas no Brasil. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v.7, n.4, p.99-120, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/hJqNvxpqgQgwFRPs9LwHDZb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- BRANDÃO, Hugo Pena *et al.* Estratégias de capacitação adotadas pela UniBB - Universidade Corporativa Banco do Brasil: práticas inovadoras de educação corporativa. **Revista Inclusão Social**, [S. l.], v. 7, n. 1, p.100–115, 2015. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1751>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- BRASIL. Banco Central do Brasil; Conselho Monetário Nacional. Resolução conjuntanº 8, de 21 de dezembro de 2023. **DOU**, 21.12.2023. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=453754>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BRASIL. MEC. Referenciais de qualidade para cursos a distância. 2003. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFRwtdpnNm0dAACqjz6Qt;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzMEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1720064861/RO=10/RU=http%3a%2f%2fport

- al.mec.gov.br%2fseed%2farquivos%2fpdf%2fReferenciaisdeEAD.pdf/RK=2/RS=cJiuE SOLD1rliNxH3hPAJInbXKM- Acesso em: 18 jun.2024.
- CARVALHO, Andréa Vasconcelos. Curadoria de conteúdo: entre os desafios e as perspectivas da gestão da informação digital. *In: CARVALHO, Andréa Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves. Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento*. Natal: EDUFRN, 2020.
- CORDÃO, F.A. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.
- CORREIA, Ana-Paula. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 14–32, 2019. DOI: 10.12957/redoc.2018.36884. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re>
- CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** Campinas: Papirus 7 Mares, 2015.
- DESCHAIINE, Mark E.; SHARMA, Sue Ann. **The Five Cs of Digital Curation: Supporting Twenty-First-Century Teaching and Learning**. *InSight: A Journal of Scholarly Teaching*, v. 10, p. 19–24, 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1074044>. Acesso em: 10 jun.2024.
- DEWEY, John. **A arte como experiência**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- EBOLI, M. **Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Gente, 2004
- FELDMAN, Edmund Burke. **Becoming Human Through Art: Aesthetic Experience in the School**. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.
- FREIRE, Paulo. **A educação como prática para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- GARCIA, M. S. S., & CZESZAK, W. **Curadoria educacional: Práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo: Editora Senac, 2019.
- GUALLAR, Javier; LEIVA-AGUILERA, J. **El content curator: guia básica para el nuevo profesional de internet**. Barcelona: UOC, 2014.
- GÓMEZ, A. B.; BELMONTE, M. L. Pedagogia sistêmica e desenvolvimento pessoal na educação, questões a serem consideradas. **Brazilian Applied Science Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–85, 2021. DOI: 10.34115/basrv5n1-006. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/22647>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- GONCALVES, Teresa Cristina Bignardi. Curadoria de conteúdo educacional e suas contribuições para a educação no INSS. *In: Anais do Congresso Internacional de Gestão da Previdência Social - Congeps. Anais*. Brasília (DF) Instituto Serzedelo Córrea, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/congeps2022/573939-CURADORIA-DE-CONTEUDO-EDUCACIONAL-E-SUAS-CONTRIBUICOES-PARA-A-EDUCACAO-NO-INSS>. Acesso em: 07/06/2024.
- MACEDO, Roberto. Mais educação financeira. **O Estado de São Paulo: Espaço aberto**, São Paulo, ed. n.45005, p. A2, 5 jan. 2017.
- BANC CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Resolução nº 2.099, de 17 de agosto de 1994. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 ago. 1994. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res_2099_v1_O.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.
- MARTINS, Mirian Celeste (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – **Revista do Departamento de Educação / UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul**, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Editora Papirus, 2017.
- NOVAK, Joseph D. Novak. **Learning How to Learn**. New York: Cambridge University Press, 1984.

OLIVEIRA, Rosália Maria Silva. **Curadoria de conteúdo como ferramenta de contexto para a informação digital**. São Paulo, 2014.

OECD. Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. **Recommendation of The Council**. France, 2005.

OECD. OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion. France, 2018.

OECD. Recommendation of the Council on Good Practices on Financial Education and Awareness Relating to Credit, **OECD/LEGAL/0370**. France, 2020.

PERRENOUD, P. **Profissionalização do Professor e Desenvolvimento de Ciclos de Aprendizagem** In: *Cadernos de Pesquisa*, n° 106, novembro 1999, (traduction en portugais de Professionnalisation du métier d'enseignant et développement de cycles d'apprentissage, in Piron, V. et al. (dir.) *Profession : instituteur, institutrice, du passé au présent vers un conditionnel futur*, Bruxelles, Communauté française de Belgique, 1997, pp. 103-117).

POLO ITAU SOCIAL. 2024. Disponível em: <https://polo.org.br/> Acesso em 3 jun.2024.

REIS, Leide Costa Pereira dos; SILVA, Flaviana dos Santos; PAULA, Marlúbia Corrêa de. Tendências de pesquisas em educação financeira: uma análise a partir do evento EBRAPEM. **Interação**. Curitiba, v.21, n. 2, p.293-308, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/yjzknicszghac4y4hlyxjnaje/access/wayback/https://int eracao.org/index.php/edicoes/article/download/172/120>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ROCHA, Diana Garibaldi da Richa; GOUVEIA, Luis Manuel Borges. **Curadoria digital de conteúdo e suas contribuições**. Porto Alegre: Universidade Federal do Paraná (UFP), 2020.

ROCHA, Daiana; GOUVEIA, Luís Borges. Curadoria de Conteúdo na EAD: desafios da gestão educacional no ensino superior. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2024. DOI: 10.17143/rbaad.v22i1.665.

Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/665>. Acesso em: 3 jun.2024.

ROSENBAUM, Steven. **Curation Nation**. New York: McGraw Hill, 2010.

SANTOS, L.R. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**, [S. l.], v. 4, n. 39, 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SANTOS, J. A. A. D.; NASCIMENTO, R. P.; ANDRADE, R. O. B.; SANTOS, V. M. D. O papel de uma Universidade Corporativa para o desenvolvimento da aprendizagem organizacional: análise de uma empresa de serviços de saúde. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 34, p. 91-102, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill- Penso, 2013.

SANTANDER OPEN ACADEMY. 2024. Disponível em: https://www.santanderopenacademy.com/pt_br/index.html. Acesso em 3 jun.2024.

SAWAIA, Bader Burihan. Transformação social: um objeto pertinente à psicologia social? **Revista Psicologia & Sociedade**. [S.l.] v.26, n. spe. 2, p.4-17, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Wx4KxGgWwRk57tqYxQS4Zhx/>. Acesso em 16 jun. 2024.

SICREDI. 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>. Acesso em: 25 jun.2024.

SILVA, C. S. G.; HESSEL, A. M. D. G. A docência como curadoria: experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 107–126, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.13607. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13607>. Acesso em: 3 jun.2024.

TANUS, Gabrielle Francinne; REIS, Débora Crystina; FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. A prática da curadoria de conteúdo em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

REBECIN, São Paulo, v. 9, p. 01-32, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.304.

UNIVERSIDADE CAIXA PODER PÚBLICO. 2024. Disponível em: <https://universidade.caixa.gov.br/poderpublico/> Acesso em: 3 jun.2024.

UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL. 2024. <https://www.unibb.com.br/home/saiba-mais/sobre-a-universidade/2> Acesso em: 3jun.2024.

UNIVERSIDADE CORPORATIVA BRADESCO. Disponível em: <https://www.unibrad.com.br/UniversidadeCorporativa/Unibrad>. Acesso em: 3 jun.2024.

UNESCO. **Relatório de monitoramento de Educação para Todos Brasil 2008:educação para todos em 2015; alcançaremos a meta?** 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000159294>. Acesso em: 3 jun.2024.